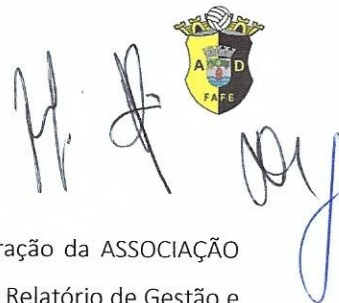




RELATÓRIO E CONTAS

2020/2021





1 - Introdução

Em cumprimento com as disposições legais a que se encontra sujeita, o Conselho de Administração da ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD., vem, pelo presente, submeter aos acionistas da empresa, o Relatório de Gestão e as Contas da sociedade, relativos ao exercício de 2020/2021.

2 - Perfil e Posicionamento

A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD é uma sociedade anónima, que tem a sua sede no Parque Municipal de Desportos, Rua Monsenhor Vieira de Castro, concelho de Fafe, Distrito de Braga, Portugal.

A sociedade foi constituída em 27 de junho de 2016 sob a forma de sociedade anónima com o capital social de 200.000,00 euros.

A sociedade tem como objeto social a participação na modalidade de futebol em competições desportivas, na promoção e organização de espetáculos desportivos e no fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a referida prática desportiva.

O exercício económico teve início a 1 de julho de 2020 e termino a 30 de junho de 2021.

O seu maior acionista é a Associação Desportiva de Fafe com 99,6% das ações.

Destaque-se que o presente relatório apenas reporta à gestão da equipa de futebol sénior.

3 – Mensagem do Presidente da Administração da Futebol SAD e da Direção da Associação Desportiva de Fafe

Caros Acionistas,

Se 2019/20 foi a primeira época condicionada pela Covid 19 e foi-o muito fortemente, 2020/21 foi na realidade, a temporada em que esta pandemia mais se fez sentir. Do primeiro ao último dia, do primeiro ao último jogo, este foi o ano em que os adeptos foram sempre privados de apoiar a AD Fafe, tanto no Estádio Municipal de Fafe como em todos os estádios onde nos deslocamos.

Este relatório é, por isso, o reflexo de um ano muito particular na história do desporto. Como é evidente, sem público nos recintos não há receitas de bilheteira e todas as outras atividades económicas geradoras de proveitos relacionados com os jogos ficam paralisadas. Foi assim um pouco por todos os campeonatos, com quebras incalculáveis.

Ainda assim, a nível desportivo, mesmo sem a força dos nossos adeptos, conseguimos fazer um campeonato bastante positivo. A equipa sénior, composta por 27 atletas, a competir no Campeonato de Portugal, conseguiu o objetivo mínimo traçado para a época desportiva: o apuramento para a Liga 3 (nova competição da Federação Portuguesa de Futebol). O apuramento para a Fase de Subida à Liga Portugal 2 Sabseg, outra das metas idealizadas para a presente época, não foi atingido por diferença de golos em relação ao primeiro classificado da série B da Fase Regular.

Já na Taça de Portugal Placard, a AD Fafe teve um registo histórico, tendo atingido pela primeira vez após 21 anos os oitavos de final da Prova Rainha do futebol nacional. A nossa equipa foi eliminada pela B SAD, equipa da Liga Nos (Primeira Divisão), apenas após prolongamento, depois de ter estado a ganhar por 2-0 até aos 88 minutos da partida. O jogo esteve ainda envolto em polémica, após uma grande penalidade duvidosa ter sido assinalada contra a AD Fafe que jamais será



esquecida pela família Justiceira. Em caso de vitória, a AD Fafe marcava presença nos quartos de final da Taça de Portugal onde ia defrontar o SL Benfica no Estádio da Luz. Seria certamente um marco muito importante e histórico para a AD Fafe e toda a comunidade Fafense.

A aposta e valorização em jovens talentos da formação da AD Fafe será sempre vista com bons olhos por parte da Administração da AD Fafe, SAD, e, por isso, nesta época desportiva sobem dos escalões de formação 4 atletas à equipa principal (Luís Ferreira, João Gabriel, Jorge Costa e Carlos Filipe).

A Associação Desportiva de Fafe foi capaz de formar um plantel, ajustado à sua realidade financeira, e que se mostrou muito competitivo. Apesar de não termos o orçamento de outras equipas, que com investidores vão fazendo das suas equipas cada vez mais competitivas, não podemos deixar de estar satisfeitos e orgulhosos do que a nossa equipa foi capaz de fazer dentro de campo para carimbar presença na nova competição da Federação Portuguesa de Futebol (Liga 3).

A Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD, tem o mesmo DNA do clube (associação desportiva) que lhe deu origem, e que continua a ser o seu sócio “maioritário”, com 99,6% do capital social. Neste DNA estão presentes a superação, a resiliência, a dedicação, sejam quais forem os jogadores que integrem a equipa principal, mesmo quando estes não têm um histórico no clube ou na cidade.

Em suma, e porque um clube com a história da AD Fafe, podemos dizer que foi uma época de bons momentos positivos que deixou ainda boas indicações para o que se avizinha. Na próxima época desportiva, a competir na Liga 3, será certamente um caminho ainda mais competitivo e difícil quer a nível financeiro quer a nível desportivo, mas continuaremos a lutar por todas as vitórias. Tudo faremos para representar tão bem a AD Fafe como a cidade Fafe. Porque falar de Fafe é falar da Terra da Justiça e consequentemente da lenda “Com Fafe ninguém Fanfe”.

4 - Enquadramento macroeconómico ¹

Economia Portuguesa

O ano de 2020 registou a maior contração do Produto Interno Bruto desde a Grande Depressão de 1929, pelo impacto da pandemia do COVID-19. A crise de saúde pública provocou severas sequelas a uma escala global, com um elevado número de mortes, medidas de confinamento rigorosas e alterações comportamentais e sociais. De acordo com a Comissão Europeia, as projeções apontam para uma quebra da atividade económica mundial de 4,2%.

A desaceleração da economia tem como principais fatores a redução da atividade da indústria, comércio e serviços e a deterioração do mercado de trabalho. Observou-se uma maior instabilidade nos mercados financeiros internacionais, pela queda da bolsa de valores e desvalorização das commodities. As tensões comerciais entre as principais economias e impasses nas negociações comerciais multilaterais que já persistiam em 2019 contribuíram para a recessão.

As condições de financiamento externo mais restritivas implicaram uma depreciação acentuada das taxas de câmbio em muitas economias de mercados emergentes e em desenvolvimento. A pandemia contribuiu ainda para uma maior desigualdade entre estas economias, nomeadamente ao nível da pobreza, educação e trabalho.

¹ Fonte: Banco de Portugal - Boletim Económico Dezembro 2019



Segundo a ONU, as economias avançadas registam uma contração de 5,6%, enquanto nas economias de mercados emergentes e em desenvolvimento a contração é de 2,6%. A crise é particularmente significativa nas economias dependentes dos setores de turismo e petróleo.

Na Área do Euro, prevê-se a contração do PIB em 7,5%¹, comparando com 1,2% em 2019. Itália e França serão os países membros com a maior recessão, contraindo, respetivamente, 9,2% e 9,0%. No final de 2020 o desemprego fixou-se em 8,3% (-1% face a 2019) e a taxa de inflação em -0,3% (1,3% no período homólogo).

A projeção para o crescimento nos EUA é 4,3% e a China é a única das principais economias onde se estima um crescimento positivo em 2020 (+1,9%¹).

A dívida pública e privada mundial ascendeu a 232,9 bilhões de euros, com um aumento de 19,9 bilhões de euros em relação ao ano anterior. O rácio da dívida total face ao PIB situou-se em 355%.

No clima de instabilidade atual, ainda é difícil avaliar as consequências causadas pela pandemia. O FMI afirma que a recuperação de cada economia dependerá das “respostas comportamentais e de saúde pública às infeções, a flexibilidade e adaptabilidade da atividade económica à baixa mobilidade”.

Ainda assim, e em virtude do aumento do conhecimento da doença e experiência em lidar com a pandemia, prevê-se que a economia mundial recupere gradualmente através da diminuição das tensões comerciais, aceleração do comércio e limitação da inflação. A OCDE espera o crescimento do PIB real mundial de 4,2% e um avanço económico na área do Euro de 3,6%.

É esperado que os EUA e Japão recuperem a sua atividade para os níveis do final de 2019 no segundo semestre de 2021. A China deve registar um crescimento de 7,9%.

Para atingir esta recuperação, é essencial a continuidade da política monetária expansionista por parte dos principais bancos centrais do mundo, assim como das políticas fiscais focadas no apoio às famílias e empresas.

Em Portugal, a OCDE perspetiva a contração da atividade económica em 8,4%. Os resultados são particularmente negativos no segundo trimestre do ano, pela implementação das medidas de confinamento e distanciamento social no âmbito do estado de emergência. A queda na taxa de variação real do PIB é a maior registada nas últimas décadas.

Já o INE estima a diminuição do PIB em volume em 7,6% (aumento de 2,5% em 2019) e em valor em 5,3%, ascendendo a 202,7 mil milhões de euros.

A procura interna registou uma redução de 4,7% em 2020, face ao aumento de 2,8% no período homólogo. O consumo privado diminuiu 5,9%, o que é refletido pela quebra no consumo de bens não duradouros, nomeadamente veículos automóveis. Por outro lado, o consumo público progrediu 0,5% (-0,2 pp face a 2019).

Quando ao investimento, a quebra de 4,9% após o crescimento de 5,4% em 2019, explica-se pela diminuição da formação bruta de capital fixo. O investimento em equipamento de transporte e outras máquinas e equipamentos sofreram uma redução expressiva, enquanto no ramo de atividade da construção a evolução foi positiva.

A balança comercial registou um défice de 1,7%. As exportações de bens e serviços reduziram em 18,6% (3,9% em 2019), explicada pela quebra no turismo. Nas importações verificou-se a diminuição em 12,0%, tendo sido a componente de serviços a que mais contribuiu para esta variação. Os saldos das balanças de capital e financeira aumentaram.

A dívida pública portuguesa ascendeu a 270,4 mil milhões de euros no final de 2020, crescendo 20,4 mil milhões de euros em relação ao final de 2019. Na base deste acréscimo estão o aumento dos títulos de dívida, dos empréstimos e das responsabilidades em depósitos (por via das emissões de certificados do Tesouro).

A taxa de desemprego deve atingir os 6,8%, com uma variação negativa de 2,7% face a 2019. A população ativa diminuiu 1,6%, com uma estimativa de 4,8 milhões de indivíduos empregados.

Em 2020, a taxa de variação média anual do IPC foi nula, com uma deflação homóloga de 0,2% dos preços no mês de dezembro. O rendimento disponível per capita caiu 1,3%.

As perspetivas do Banco de Portugal sugerem um crescimento económico de 3,9% em 2021. A evolução do PIB baseia-se no aumento do consumo privado em 2,0%, como reflexão do aumento do rendimento disponível das famílias e diminuição da poupança. O consumo público deverá crescer 3,7%. A evolução do investimento, em particular investimento público, beneficia do recebimento de fundos europeus. Relativamente à procura interna, espera-se que as importações cresçam 10,2% e as exportações 13,7%, como resultado da recuperação do turismo.

Contudo, o agravamento da crise sanitária no início de 2021 e o reforço das medidas de contenção deverão impactar a evolução da atividade económica. No setor dos serviços a recuperação será particularmente mais lenta, nas atividades ligadas ao turismo, cultura e entretenimento.

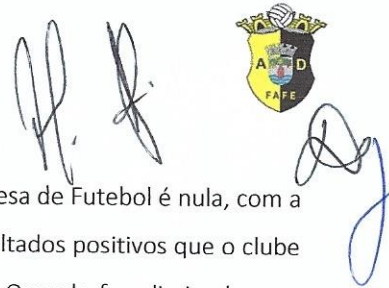
	Pesos 2020	BE março 2021				BE dezembro 2020			
		2020	2021 ^{est}	2022 ^{est}	2023 ^{est}	2020	2021 ^{est}	2022 ^{est}	2023 ^{est}
Produto interno bruto	100,0	-7,6	3,9	5,2	2,4	-8,1	3,9	4,5	2,4
Consumo privado	64,0	-5,9	2,0	4,8	2,3	-6,8	3,9	3,3	1,9
Consumo público	18,8	0,5	3,7	0,7	0,6	0,4	4,9	0,4	0,7
Formação bruta de capital fixo	19,0	-2,2	3,6	8,0	3,7	-2,8	4,4	5,2	2,0
Procura interna	102,0	-4,7	2,7	4,6	2,3	-5,6	3,9	3,1	1,8
Exportações	36,7	-18,6	13,7	11,5	5,3	-20,1	9,2	12,9	6,7
Importações	38,6	-12,0	10,2	9,9	5,0	-14,4	8,8	9,1	5,1
Contributo para o crescimento do PIB, líquido de importações (em pp) ¹⁰⁰									
Procura interna		-2,3	1,4	2,5	1,2	-2,6	2,6	1,5	0,8
Exportações		-5,2	2,5	2,7	1,2	-5,5	1,3	3,0	1,6
Exportações de bens		-0,7	1,7	0,3	0,2	-0,7	1,5	0,4	0,3
Exportações de serviços		-4,5	0,8	2,4	1,0	-4,8	-0,2	2,6	1,3
Emprego (número de indivíduos) ¹⁰¹		-1,7	0,3	1,6	0,5	-2,3	0,0	1,3	0,9
Emprego (horas trabalhadas) ¹⁰²		-9,2	4,9	4,4	0,6	-10,8	7,3	2,9	0,9
Taxa de desemprego ¹⁰³		6,8	7,7	7,6	7,2	7,2	8,8	8,1	7,4
Balança corrente e de capital (% PIB)		0,1	1,5	2,8	2,9	-0,6	0,5	2,3	2,7
Balança de bens e serviços (% PIB)		-1,8	-0,9	0,0	0,2	-1,6	-1,9	-0,5	0,1
Índice harmonizado de preços no consumidor		-0,1	0,7	0,9	1,0	-0,2	0,3	0,9	1,1
Bens energéticos		-5,2	3,9	-0,4	-1,3	-5,3	-2,0	0,9	0,5
Excluindo bens energéticos		0,3	0,4	1,1	1,2	0,3	0,5	0,9	1,1

Tabela 1 • Projeções do Banco de Portugal: 2021-23 | Taxa de variação anual, em percentagem (exceto onde indicado) – pág. 9, Boletim Económico | março 2021

5 - Evolução da Atividade

Passando agora à análise da evolução da atividade, importa destacar que este documento não reporta à atividade consolidada do grupo, apenas e somente reflete o desempenho desportivo e financeiro da Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD. As atividades da proprietária maioritária, a Associação Desportiva de Fafe, são apresentadas também em relatório e contas, mas em Assembleia Geral de associados.

No quinto ano de existência da Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD, esta participou num campeonato classificado de amador. Não existem fontes de receitas associadas ao próprio campeonato. Não existem receitas de transmissões



televisivas ou de um patrocinador do campeonato. A receita por parte da Federação Portuguesa de Futebol é nula, com a exceção da receita da Taça de Portugal. Receita essa que só entra em contrapartida dos resultados positivos que o clube faça na competição e por cada eliminatória há um valor que o clube tem direito a receber. Quando for eliminado, que pode acontecer logo na primeira eliminatória, não tem mais ajudas por parte da Federação Portuguesa de Futebol. A ausência de receitas não significa que os custos de participação nas competições da Federação Portuguesa de Futebol sejam reduzidos. Inscrição da equipa no campeonato, inscrições de jogadores, taxas de organização de jogos, forças de segurança obrigatórias, técnicos de emergência médica, são custos obrigatórios muitos elevados. Há um desfasamento entre despesas e receitas muito negativo, que não se verifica noutros campeonatos. Para além desta realidade, muito se alterou no futebol dos campeonatos amadores. A entrada de investidores nas equipas que participam neste campeonato, trazendo consigo investimentos muito elevados para o futebol, e resultaram num disparar dos valores a despendar com o plantel da equipa sénior.

Dada a natureza amadora do campeonato a maioria dos nossos atletas eram amadores. Contudo, do plantel composto por 27 atletas, 10 atletas tinham contrato de trabalho.

A subsidiária SAD não contratualizou com a Associação Desportiva de Fafe qualquer aluguer anual, pela utilização de instalações e ainda de equipamentos.

ACONTECIMENTOS DA ÉPOCA

Sendo a Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD uma empresa que se dedica à participação em competições desportivas, na promoção e organização de espetáculos desportivos e no fomento ou desenvolvimento de atividade relacionadas com a referida prática desportiva, a relação entre a atividade desportiva e a atividade financeira é extremamente estreita.

Passamos a relatar o que de mais importante se destacou em termos de atividade financeira que, tal como mencionado anteriormente, estará relacionado com a atividade desportiva.

A continuação da participação em competições de futebol de natureza amadora não trouxe a esta administração uma grande dificuldade de gestão do orçamento. Tal como explicamos anteriormente neste relatório, este campeonato, dito de amador, com a entrada de investidores externos nos capitais sociais de muitas equipas nossas adversárias, colocam um grande esforço do orçamento sobre os custos com o plantel. O orçamento teve que ser diminuído em todas as rubricas, mas essa diminuição foi menor na despesa com o plantel sénior, por forma a sermos os mais competitivos possíveis.

A época desportiva 2020/2021 foi muito equilibrada no que aos resultados desportivos dizem respeito. Na primeira fase do Campeonato de Portugal, em 18 jogos disputados, a equipa somou 34 pontos conquistando assim 10 vitórias, 4 empates e apenas 4 derrotas classificando-se no 2º. Lugar da Tabela Classificativa (com os mesmos pontos do 1º. classificado que disputou a Fase de Acesso à 2ª. liga – Ligas Profissionais) onde se qualificou para a Fase de Acesso à Liga 3.

A Fase de Acesso à Liga 3 foi composta por 4 equipas em que as 2 primeiras classificadas eram promovidas à Liga 3 e as outras 2 garantiam permanência no Campeonato de Portugal. A AD Fafe em 6 jogos disputados somou 9 pontos,



conquistou 2 vitórias, 3 empates e 1 derrota terminando assim em 2º. lugar e garantindo presença na edição de estreia da Liga 3.

Já na Taça de Portugal a AD Fafe teve um registo histórico chegando até aos oitavos de final da Prova Rainha. Eliminou 4 equipas (CC Taipas, Pêro Pinheiro, Vilar de Perdizes e Fontinhas) caindo apenas no confronto com a B SAD, equipa da Primeira Liga, a quem vencíamos por 2-0 aos 88 minutos. Após prolongamento os Justiceiros saíram derrotados por 2-3 com arbitragem polémica e que pôs fim ao sonho.

Contudo, o facto de termos chegado até aos Oitavos de Final da Taça de Portugal o clube conseguiu uma receita de 27.000,00€ (3.000,00€ de participação na 1ª. eliminatória, 4.000,00€ de participação na 2ª. eliminatória, 5.000,00€ de participação na 3ª. eliminatória, 6.000,00€ de participação na 4ª. eliminatória e 9.000,00€ de participação nos Oitavos de Final).

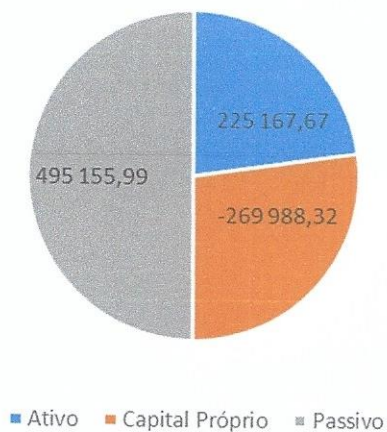
6- Receitas Desportivas

Proveitos Desportivos, excluindo Proveitos com Passes	2021/2020		Valores em euros	
	Valor	%	2019/2020	
	Valor	%	Valor	%
Bilhetes, Camarotes e Cativos	---	0,00	10 390,25	8,84
Publicidade	62 634,47	51,02	79 899,31	67,96
Direitos Televisivos	---	0,00	---	0,00
Prémios de Participação				
Taça CTT	---	0,00	---	0,00
Taça de Portugal	---	0,00	---	0,00
Subsídios	60 121,35	48,98	27 272,37	23,20
Ledman LigaPro	---	0,00	---	0,00
Fundo de solidariedade UEFA	---	0,00	---	0,00
Outros	60 121,35	48,98	22 272,37	23,20
Outras Receitas				
Apostas Desportivas- Placard	---	0,00	---	0,00
Jogos e apostas online	---	0,00	---	0,00
Total	122 755,82	100,00	117 561,93	100,00



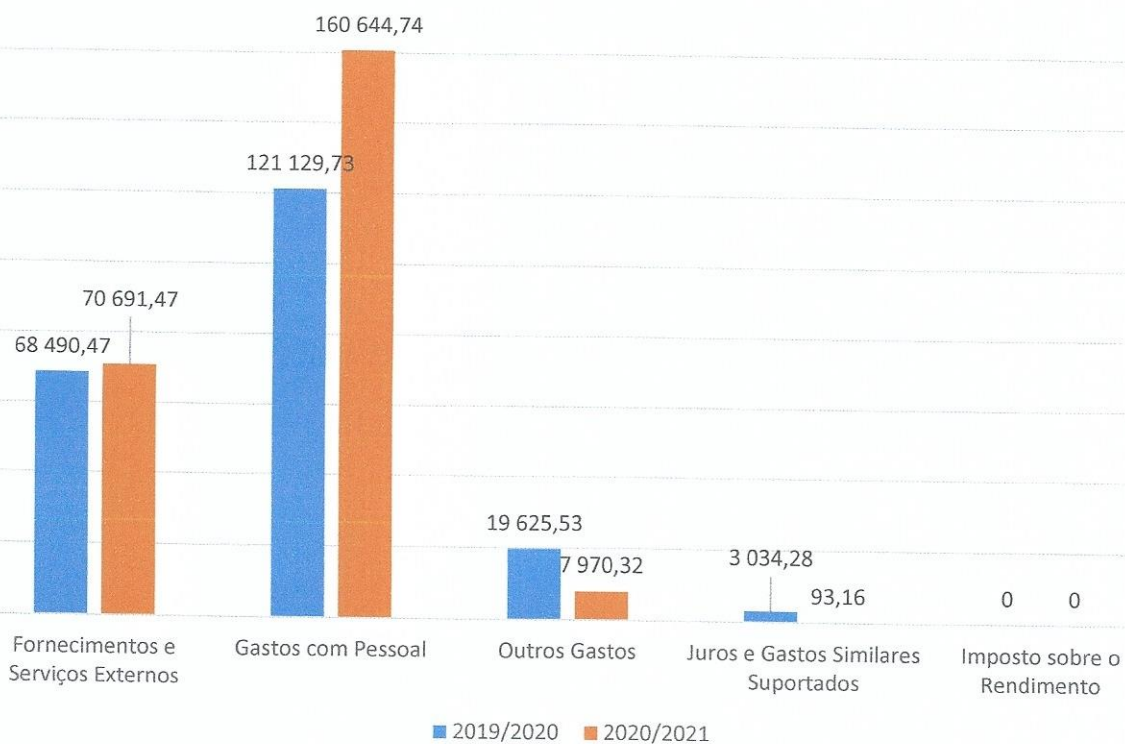
7- Ativo, Passivo e capital Próprio

Distribuição do Balanço



8- Gastos

Gastos





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

9 - Perspetivas Futuras

As perspetivas da empresa apontam, a médio-prazo, para o desenvolvimento sustentado e progressivo da sua atividade.

10 - Factos relevantes após o termo do exercício

Habitados a termos centenas de adeptos quando jogávamos em casa e outros tantos a seguirem-nos quando jogávamos fora de portas, a AD Fafe teve de aprender a viver e a jogar com as bancadas vazias. Foi uma época bastante difícil nesse sentido, tanto para os jogadores que não sentiam o carinho e o calor da bancada como para a Administração que se viu privada da receita da bilhética, patrocínios, venda de lugares anuais entre muitos outros.

O presente documento é emitido em 27 de Maio de 2024 e desde a data de 30/06/2021 ocorreram os seguintes factos:

- Em junho de 2023 foi deliberada a conversão de suprimentos em prestações suplementares no montante de 350.000,00 euros pela Associação Desportiva de Fafe;
- Em fevereiro de 2024 foi deliberada a conversão de suprimentos em prestações suplementares no montante de 250.000,00 euros pela Associação Desportiva de Fafe;
- A 25 de março de 2024 foi realizado o contrato de venda de ações e prestações suplementares que a Associação Desportiva De Fafe detinha na SAD, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA. Nessa data Associação Desportiva de Fafe vendeu ainda as prestações suplementares que detinha na entidade às sócias Felmargest – SGPS, SA e Rómulo – SGPS, SA, 225.000,00 euros a cada.

11 -Outras divulgações

A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD não tem dívidas em mora à Autoridade Tributária ou à Segurança Social.

12 - Proposta de Aplicação de Resultados

Em 2021, o Resultado Líquido do Exercício foi negativo em 110.723,22 Euros.

A Administração propõe que este Resultado se mantenha em Resultados Transitados. Sendo assim o resultado líquido do período é distribuído da seguinte forma:

- Resultados Transitados: (110.723,22 euros).

13 -Agradecimentos

No encerramento deste ano, endereçamos o nosso profundo agradecimento a todos aqueles cujo empenho possibilitou o desenvolvimento desta sociedade desportiva.



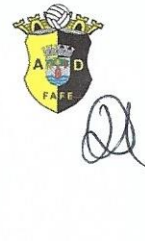
O carinho e apoio pelos sócios, adeptos e todos os fafenses é algo de notável. Cada vez mais é notório o amor e paixão com que os Fafenses apoiam o clube da sua terra. Para as diversas entidades que connosco colaboraram no último ano, nomeadamente os estimados sócios, os jogadores, os demais formadores e treinadores, os clientes e fornecedores, demais amigos e patrocinadores, apresentamos o nosso reconhecimento e os nossos melhores agradecimentos diretivos e pessoais.

A todos o nosso muito obrigado.

Fafe, 27 de maio de 2024

O Conselho de Administração,

João Manuel Pereira
Associação Desportiva
de Fafe, Futebol, SAD
Contribuinte nº 514 028 858
Nelson Samuel da Silva Pereira
João Antunes



ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

Participações detidas por membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização:

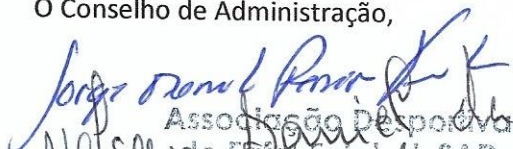
Nos termos do n.º 5, do art.º 447.º, do CSC, apresenta-se a seguir a lista das ações detidas por cada membro, na extensão dada pelo n.º 2 do mesmo artigo:

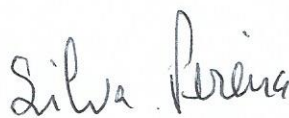
Conselho de Administração	N.º de Ações
Associação Desportiva de Fafe	199.600
Dr. José Ribeiro Cardoso	100
Jorge Manuel Pereira Fernandes	100
António José Fonseca Lopes Silva	100
Nelson Daniel da Silva Pereira	100

Não houve transações de ações da sociedade, durante o exercício, por parte de cada membro.

Fafe, 27 de maio de 2024

O Conselho de Administração,


Associação Desportiva
de Fafe, Futebol, SAD
contribuinte nº 514 018 158


Silva Pereira



Entidade Associação Desportiva de Fafe - Futebol SAD
NCRF-PE - Demonstração Individual dos Resultados por Natureza (modelo reduzido)
Período Findo em 30 de junho de 2021

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		30/06/2021	30/06/2020
Vendas e Serviços Prestados	9	62 634,47	90 289,56
Subsídios à Exploração	9	60 121,35	27 272,37
Fornecimentos e Serviços Externos	14	-70 691,47	-68 490,47
Gastos com Pessoal	15	-160 644,74	-121 129,73
Outros Rendimentos		6 153,71	3 227,44
Outros Gastos	16	-7 970,32	-19 625,53
Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		-110 397,00	-88 456,36
Gastos/Reversões de depreciação e de Amortização	6	-233,06	-233,06
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		-110 630,06	-88 689,42
Juros e Gastos Similares Suportados	16	-93,16	-3 034,28
Resultado Antes de Impostos		-110 723,22	-91 723,70
Imposto sobre o Rendimento	11		
Resultado Líquido do Período		-110 723,22	-91 723,70

O Contabilista Certificado

David Samuel Pereira Gonçalves

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

Fafe, 27 de Maio de 2024

Administração

Jorge Manuel Pereira
Nelson Daniel da Silva Pereira
Associação Desportiva
de Fafe, Futebol SAD
contribuinte nº 514 028 858



Entidade Associação Desportiva de Fafe - Futebol SAD

NCRF-PE - Balanço em 30/06/2021 (modelo reduzido)

Unidade Monetária: Euros

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		30/06/2021	30/06/2020
Ativo			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	6	3 262,77	3 495,83
		3 262,77	3 495,83
Ativo Corrente			
Clientes	12	74 044,38	52 567,50
Estado e Outros Entes Públicos	13	1 085,42	3 117,73
Outros Créditos a Receber	12	110 481,62	138 437,00
Outros Ativos Correntes		5 281,64	4 993,61
Caixa e Depósitos Bancários	5	31 011,84	5 135,00
		221 904,90	204 250,84
Total do Ativo		225 167,67	207 746,67
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital Subscrito		200 000,00	200 000,00
Reservas Legais		1 048,09	1 048,09
Resultados Transitados		-360 313,19	-268 589,49
		-159 265,10	-67 541,40
Resultado Líquido do Período		-110 723,22	-91 723,70
Interesses que Não Controlam			
Total do Capital Próprio		-269 988,32	-159 265,10
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Financiamentos Obtidos	8/12	269 965,17	31 725,00
		269 965,17	31 725,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	12	77 871,12	63 452,18
Adiantamentos de Clientes	12	5 755,00	5 755,00
Estado e Outros Entes Públicos	13	13 434,23	2 194,78
Financiamentos Obtidos	8/12		127 918,47
Outros Passivos Correntes	12	125 546,24	133 382,11
Diferimentos		2 584,23	2 584,23
		225 190,82	335 286,77
Total Passivo		495 155,99	367 011,77
Total do Capital Próprio e Passivo		225 167,67	207 746,67

O Contabilista Certificado

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

Fafe, 27 de Maio de 2024

Administração

Nelson António da Silva Pereira
Associação Desportiva
de Fafe, Futebol, SAD



1. Identificação da entidade

Designação: ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD.

Sede Social: Parque Municipal de Desportos, Rua Monsenhor Vieira de Castro, Fafe.

Capital Social: 200.000,00 Euros

N.º de Identificação de Pessoa Coletiva: 514028858

Objeto Social: Participação na modalidade de futebol em competições desportivas, na promoção e organização de espetáculos desportivos e no fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a referida prática desportiva.

C.A.E.: 93120-R3 — Atividades dos Clubes Desportivos

N.º de Trabalhadores: A empresa tem ao seu serviço, a 30 de junho de 2021, catorze trabalhadores.

Exercício Económico: De 1 de Julho de 2020 a 30 de junho de 2021.

A sociedade foi constituída em 27 de junho de 2016, tendo iniciado atividade em julho de 2016.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em Euros.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Sistema de Normalização Contabilística

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas legais que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para pequenas empresas (NCRF-PE) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações particulares da empresa são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foi derrogada qualquer disposição do SNC.

3. Adoção pela primeira vez das NCRF

A empresa adotou pela primeira vez as NCRF-PE na época desportiva 20/21, quando anteriormente utilizava as NCRF. A comparabilidade não foi afetada por via desta alteração. Por aplicação da Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho e em virtude desta alteração as seguintes designações foram alteradas no balanço: "Outros ativos correntes" (até à época anterior "Ativos financeiros detidos para negociação") "Outros passivos correntes" (até à época anterior "Outras dívidas a pagar")

4. Principais políticas contabilísticas

4.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade dos negócios.

Apesar da situação de capitais próprios negativos que a sociedade apresenta, e dos fortes, convicção da Administração que tal não coloca em causa a continuidade da sociedade, face à disponibilidade manifestada pelo seu acionista majoritário, a Associação Desportiva de Fafe, para dar continuidade ao projeto.



A empresa entende que as demonstrações financeiras anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira.

4.1.1. Periodização Económica

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo no pressuposto do regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

4.1.2. Instrumentos financeiros

i) Clientes e outros créditos a receber

As dívidas de "Clientes" e as "Outros créditos a receber" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade em contas a receber", por forma refletir o seu valor realizável líquido. Estas rubricas, quando correntes, não incluem Juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

- A contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- Se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- Se torna provável que a devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

Evidência objetiva de imparidade para um portfólio de contas a receber pode incluir a experiência passada em termos de cobranças, aumento do número de atrasos nos recebimentos, assim como alterações nas condições económicas nacionais ou locais que estejam correlacionadas com a capacidade de cobrança.

ii) Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

iii) Empréstimos e outras dívidas a pagar

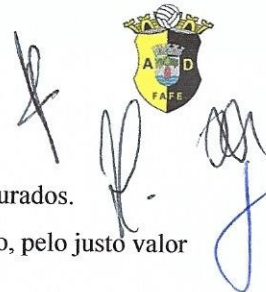
Os empréstimos e as contas a pagar são registados no passivo pelo seu valor nominal.

Os encargos financeiros com os juros bancários e despesas similares, são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime da periodização económica.

4.1.3. Rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando:

- São transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa;



- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento.

Os restantes ganhos são registados de acordo com o pressuposto do acréscimo, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos.

4.1.4. Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo em que é possível a sua utilização sem risco significativo de alterar o seu valor.

4.1.5. Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

4.1.6. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% aplicável aos primeiros 15.000€ da matéria coletável e 21% sobre a restante matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável, bem como a tributação autónoma sobre alguns encargos, às taxas previstas no artigo 88-º do Código do IRC.

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

4.1.7. Subsídios

Os subsídios das entidades públicas são reconhecidos ao seu justo valor quando existe garantia suficiente de que o subsídio seja recebido e de que a Entidade cumpre as condições para o receber.

Os subsídios das entidades públicas não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis estão registados em balanço na rubrica “Outras variações no capital próprio” e:

- Quando relativos a ativos fixos tangíveis depreciables e intangíveis com via útil definida, são imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem;
- Quando relativos a ativos fixos tangíveis não depreciables, mantidos nos Capitais Próprios, exceto se necessária para compensar perda por imparidade.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.



4.1.8. Gastos com Pessoal

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros.

4.1.9. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ ou correntes, no entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

4.1.10. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4.1.11. Resultado por ação

Os resultados por ação são calculados dividindo o lucro individual atribuível aos acionistas da empresa pelo número ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo o número de ações próprias detidas. Os dividendos preferenciais são deduzidos ao resultado líquido do período.

4.1.12. Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com o normativo contabilístico em vigor.

Após encerramento das contas a época desportiva 2020/2021, a Assembleia Geral da AD Fafe SAD deliberou conversão de suprimentos em prestações suplementares de capital no montante de 350.000,00 euros, em junho de 2023, e 250.000,00 euros, em fevereiro de 2024. Com esta decisão a Administração tentou reverter a situação dos resultados negativos da Associação Desportiva de Fafe – Futebol SAD e antecipar a entrada dos novos investidores.



Em 25 de março de 2024, foi realizado um contrato de compra e vendas de ações e créditos, em que a Associação Desportiva De Fafe acordou vender 75% do capital social e prestações suplementares que detinha na AD Fafe SAD, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA.

5. Fluxos de caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Meios Financeiros Liquidos referidos no Balanço

	30/06/2021	30/06/2020
Numerário	27 216,48	1 484,64
Depósitos bancários	3 795,36	3 650,36
	31 011,84	5 135,00

6. Ativos Fixos Tangíveis

O movimento ocorrido na rubrica ativos fixos tangíveis a 30 de junho de 2021 e 30 de junho de 2020 foi o seguinte:

(quadro na página seguinte)



30/jun/21

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial					3 728,89		3 728,89
Aquisições							
Alienações							
Saldo final					3 728,89		3 728,89
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial					233,06		233,06
Amortizações do exercício					233,06		233,06
Alienações							
Saldo final					466,12		466,12
Activos líquidos					3 262,77		3 262,77

30/jun/20

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial							
Aquisições					3 728,89		3 728,89
Alienações							
Saldo final					3 728,89		3 728,89
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial							
Amortizações do exercício					233,06		233,06
Alienações							
Saldo final					233,06		233,06
Activos líquidos					3 495,83		3 495,83

7. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

8. Partes relacionadas

8.1. Empresa-mãe

A empresa é detida em 99,8% pela "Associação Desportiva de Fafe".

Após o encerramento da época 2022/2023 foi realizado um contrato de compra e vendas de ações e créditos datado a 25 de março de 2024. Neste contrato a Associação Desportiva de Fafe acordou vender 75% do capital social e das prestações suplementares, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA.

8.2 Remunerações do Pessoal Chave da Gestão Conselho de Administração

Em 2020/2021 o conselho de administração não foi remunerado.

8.3. Transações e saldos com partes relacionadas

Os termos ou condições praticadas entre as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em condições comparáveis.

As transações com partes relacionados dizem respeito unicamente a valores transferidos a título de empréstimo para liquidação de pagamentos correntes

Transações em 2019/2020

Financeiros			
	Saldos Pendentes ativos	Saldos Pendentes passivos	Saldos Pendentes ativos
			Saldos Pendentes passivos
Empresa-mãe			97 555,93
Associadas			
Outras partes relacionadas			26 837,54
			124 393,47

Transações em 2020/2021

Financeiros			
	Saldos Pendentes ativos	Saldos Pendentes passivos	Saldos Pendentes ativos
			Saldos Pendentes passivos
Empresa-mãe			177 077,63
Associadas			
Outras partes relacionadas			57 637,54
			234 715,17

9. Rédito

A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período era como segue:

	2021	2020
Prestação de serviços	62 634,47	90 289,56
Outros Rendimentos	6 153,71	3 227,44
Subsidios do Estado e Outros Entidades	60 121,35	27 272,37
	128 909,53	120 789,37

As prestações de serviços apresentam a seguinte composição:



	2021	2020
Prestações de serviços		
Bilhetes		10 390,25
Competições		
Publicidade	57 627,44	79 899,31
Camarotes e Cativos		
Patrocinios	5 007,03	
	62 634,47	90 289,56

10. Acontecimentos após a data do balanço

O presente relatório é emitido em 27 de maio de 2024 e desde a data de 30/06/2021 foi realizada conversão de 600.000,00 euros de suprimentos da Associação Desportiva de Fafe em prestações suplementares de capital, mediante deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.

Com esta decisão a Administração tenta reverter a situação dos resultados negativos da Associação Desportiva de Fafe – Futebol SAD e garantir a continuidade da mesma.

Em Março de 2024 a Associação Desportiva de Fafe vendeu 75% do capital social e das prestações suplementares que detinha na Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA.

11. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2021 poderá vir ainda a ser sujeitas a revisão e correção pela administração fiscal.

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos são os seguintes:

	2021	2020
Resultado Antes de imposto	-110 723,22	-91 723,70
Acréscimos à Matéria Coletável	4 225,39	1 392,54
Deduções à Matéria Coletável	-14 000,00	-13 965,00
Lucro/Prejuízo Fiscal	-120 497,83	-104 296,16
Gasto com impostos sobre o rendimento apurado à taxa de 21%		
Derrama apurada à taxa de 1,5%		
Tributações autónomas		
Gasto com impostos sobre o rendimento	0,00	0,00



Por prudência, não foi reconhecido nas contas qualquer montante de ativos por impostos diferidos, relativo aos prejuízos fiscais reportáveis, para existir alguma incerteza quanto à existência de resultados tributáveis que permitam a sua recuperação.

12. Instrumentos financeiros

12.1. Fornecedores

Em 30 de Junho de 2021 e de 2020, o saldo de fornecedores apresentava a seguinte composição:

	2021		2020	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Conta Corrente	77 871,12		63 452,18	
	<u>77 871,12</u>	<u>0,00</u>	<u>63 452,18</u>	<u>0,00</u>

12.2. Clientes

Em 30 de Junho de 2021 e de 2020, o saldo de clientes apresentava a seguinte composição:

	2021		2020	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Conta Corrente	74 044,38		52 567,50	
Adiantamento de Clientes	5 755,00		5 755,00	
	<u>79 799,38</u>	<u>0,00</u>	<u>58 322,50</u>	<u>0,00</u>

12.3. Outros passivos correntes e outros créditos a receber

Em 30 de Junho de 2021 e de 2020, o saldo das rubricas Outros passivos correntes e Outros Créditos a Receber apresentava a seguinte composição:

	2021	2020
Remunerações a Pagar	14646,24	11289,86
Credores por Acréscimo de Gastos	110 900,00	118 492,25
Credores diversos		3 600,00
	<u>125 546,24</u>	<u>133 382,11</u>

A rubrica "Credores por acréscimo de gastos" refere-se essencialmente a gastos com atletas relativos ao exercício 2021/2020.



	2021	2020
Devedores por Acrescimo de Rendimentos	10 014,06	8 426,99
Adiantamentos de Fornecedores	98 687,56	128 230,01
Devedores Diversos	1 780,00	1 780,00
	110 481,62	138 437,00

A rubrica “Adiantamentos a fornecedores” refere-se essencialmente a pagamentos efetuados a atletas da equipa de futebol profissional. O gasto relativo à época 2020/2021 está reconhecido nas contas, por contrapartida da rubrica “Outros acréscimos de gastos”.

12.4. Instrumentos de capital próprio

O capital social é de 200.000 euros, representado por 200.000 (duzentas mil) ações, com o valor nominal de 1,00 euro cada, encontrando-se totalmente realizado.

Após o encerramento da época a 30/06/2023 foi realizado um contrato de compra e venda de ações e créditos. Neste contrato a Associação Desportiva de Fafe vendeu 75% do capital social, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA. Foi ainda adquirido pelas novas sócias os direitos patrimoniais, designadamente as prestações suplementares, que no momento totalizavam 600.000,00 euros.

12.5. Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos dividiam-se, na data do balanço, nos seguintes valores:

	2 021		2 020	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Financiamentos Bancários				
Outros Financiadores				
Associação Desportiva de Fafe		177 077,63	97 555,93	
Outros Financiadores		92 887,54	30 362,54	31 725,00
	0,00	269 965,17	127 918,47	31 725,00

13. Estado e outros entes públicos

O detalhe da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, em 30 de junho de 2021 e de 2020, era o seguinte:



	2021		2020	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos Especial por conta	1 034,32		1 034,32	
Estimativa de imposto	29,20		29,20	
Retenção na Fonte	21,90			
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares				
Retenção de Imposto sobre Rendimento		850,00		1 246,50
Imposto sobre o valor acrescentado		10 535,55	2 054,21	
Contribuições para a Segurança Social		2 048,68		948,28
Outros Impostos				
	1 085,42	13 434,23	3 117,73	2 194,78

14. Fornecimento e serviços Externos

O saldo de fornecimento e serviços externos corresponde às seguintes rubricas:

	2021	2020
Subcontratos	11 625,80	5 400,00
Trabalhos especializados	2 159,63	4 400,00
Publicidade e Propaganda		747,50
Vigilância e Segurança	1 464,18	8 621,24
Honorários	26 275,00	3 600,00
Conservação e Reparação	40,00	
Serviços Bancários	437,73	1 523,53
Materiais	1 752,02	1 165,91
Energia e Fluidos	1 917,11	2 597,45
Deslocações, estadas e transportes	18 664,43	28 567,31
Rendas e alugueres	5 851,00	11 312,50
Contencioso e Notariado	14,00	75,00
Limpeza, Higiene e Conforto	170,57	
Servilios Diversos	320,00	480,03
	70 691,47	68 490,47

15. Gastos com pessoal

A empresa tinha ao seu serviço, em 30 de junho de 2021, 14 trabalhadores e em 30 de junho de 2020, 9 trabalhadores.

	2021	2020
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	114 809,86	95 371,77
Encargos sobre remunerações	11 841,85	6 153,27
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	11 951,61	7 246,35
Indemnização	6 666,67	
Outros	15 374,75	12 358,34
	160 644,74	121 129,73

16. Outros gastos e gastos de financiamento



O saldo da conta outros gastos e perdas subdivide-se nas seguintes rubricas em 30 de junho de 2021 e de 2020:

	2021	2020
Impostos	5 018,32	11 386,18
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Correcções períodos anteriores		715,92
Multas e Penalidades	1 652,00	6 830,00
Despesas Não Devidamentro Documentadas	1 300,00	693,43
	7 970,32	19 625,53

17. Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

18. Divulgações exigidas por diplomas legais

A sociedade tem a sua situação contributiva regularizada perante a Autoridade Tributária e a Segurança Social. Informa-se que na data de emissão das demonstrações financeiras existem planos prestacionais e que os mesmos estão a ser cumpridos pela entidade.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º- do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que durante o período de 1 de julho de 2020 a 30 junho de 2021, a empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o número de ações próprias detidas em 30 de junho de 2021.

19. Outra Informações

O presente relatório é emitido em 27 de maio de 2024 e desde a data de 30/06/2021 ocorreram os seguintes factos relevantes:

- Conversão de suprimentos em prestações suplementares de capital no valor de 600.000,00 euros, 350.000,00 euros em 28 de junho de 2023 e 250.000,00 euros em vinte e oito de fevereiro de 2024
- Em vinte e cinco de março de 2023 a Associação Desportiva de Fafe vendeu 75% do capital social e das prestações suplementares, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA.

Informa-se que os honorários da revisão de contas para a época 2020-2021 foram de 2.400 euros.

A Administração propõe que o resultado líquido do período seja distribuído da seguinte forma: Resultados Transitados: - 110.723,22 euros.

Atendendo à existência de capitais próprios negativos, é intenção do Conselho de Administração propor à Assembleia-geral a adoção de medidas por parte dos seus acionistas, nomeadamente do seu acionista majoritário, que permitam reverter a situação.

O Contabilista Certificado

Diogo Samuel Pereira

O Conselho de Administração

Jorge Manuel Pereira
Nelson
João
 Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD
 Contribuinte nº 514 026 858